



O Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria de Agricultura, Pesca e Aquicultura (Seapa) em conjunto com o Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA, realizou na quarta-feira (23), no auditório da Vice-Governadoria do Estado, um Ciclo de Debates Sobre Oportunidades e Projetos em Desenvolvimento no Setor Pesqueiro e Aquícola no Estado do Ceará.

O encontro contou com a presença de técnicos, dirigentes de diversos órgãos, pescadores e líderes de colônia. O secretário nacional de Pesca e Aquicultura do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Marlon Carvalho Cambraia, também esteve presente e apresentou o Programa Nacional de Desenvolvimento da Maricultura em Águas da União.

De acordo com o secretário, esse seminário tem uma grande importância para definir as alternativas que possam agilizar o processo da implantação de parques aquícolas em regiões litorâneas do estado. “Já foi feito um levantamento do grande potencial aquícola que existe no Ceará e cinco municípios, Icapuí, São Gonçalo do Amarante, Amontada, Trairi e Itapipoca, já pediram licença para produção de algas e peixes em parques aquícolas”, afirmou Cambraia.

Durante o evento, foram realizadas diversas palestras. Entre os temas principais, destacam-se: situação atual dos parques aquícolas marinhos, procedimentos para regularização ambiental dos parques aquícolas, normas para cessão de espaços em águas públicas da União, oportunidades e projetos em desenvolvimento do setor pesqueiro, oportunidades e projetos em desenvolvimento do setor aquícola.

O Ceará já se destaca como um dos maiores produtores de tilápia do Brasil e também vem se destacando pela expansão da produção de atum com grande geração de emprego. A exploração de parques aquícolas é mais uma alternativa para geração de emprego no nosso estado.

Segundo o secretário adjunto da Seapa, Eivaldo Bringel, os reservatórios, como Castanhão e Orós, estão com pouco recurso hídrico, por isso é necessário buscar outras atividades, sobretudo, no mar. “Estamos incentivando os parques aquícolas marinhos para que possamos ter geração de emprego sem a necessidade de água doce. Com este encontro queremos identificar os entraves existentes para executar as ações nas diferentes esferas governamentais”, explicou Eivaldo.

